

A “VELHA” GEOGRAFIA ECONÔMICA DA NOVA GEOGRAFIA ECONÔMICA: LÖSCH FRENTE AOS DEMAIS ANTECEDENTES DA MODELAGEM

ANDRÉ LUIZ CARDOSO COELHO¹

Resumo

Paul Krugman é o principal formulador da Nova Geografia Econômica (NGE), e o objetivo deste texto, como o título deixa claro, é apresentar os antecedentes teóricos da modelagem de Krugman salientando o significativo papel de August Lösch, eminente representante da Geografia Econômica e herdeiro direto da Geografia Econômica Alemã. Lösch aparenta estar mais para a NGE do que o próprio Alfred Marshall como é suscitado, entre outros, pelo próprio Krugman. O método utilizado neste texto foi o exploratório visando fazer um apanhado dos principais textos da NGE e da Teoria da Localização e mostrando as possíveis complementaridades entre ambos os tratamentos. Lösch, por muitos, é apenas considerado como alguém que consolidou os tratamentos teóricos da teoria da localização anterior a ele, mas poderia ser considerado algo mais, caso sejam analisados mais a fundo as reais proximidades e distanciamentos entre a NGE e sua obra. Dar alguns contornos e sugestões dessas proximidades existentes pode ser uma das principais considerações deste texto.

Palavras-chave: NGE. Paul Krugman. Lösch. Teoria da Localização. Comércio Internacional.

Abstract

Paul Krugman is the chief formulator of New Economic Geography (NEG) in the early 1990s. The objective of this text, as the title makes clear, is to present the theoretical background of Krugman's modeling among them stressing the significant role of August Lösch, eminent representative of Economic Geography and Economic Geography direct heir of German. Lösch appears to be more to the NEG than himself as Alfred Marshall is raised by Krugman himself. The method used here was the exploratory aims to make an overview of the key texts of the NEG and the Theory of Location showing the possible complementarities between their treatment. Lösch by many is considered only one who consolidated the theoretical treatments of the theory of location prior to it, but it could be considered something more should be analyzed more thoroughly the vicinity and actual distances between NEG and his work. Give some of these suggestions and outlines existing nearby can be a primary consideration of this paper.

Keywords: New Economic Geography. Paul Krugman. Lösch. Location Theory. International Trade.

JER: CI; B4; B5

Introdução

A Nova Geografia Econômica (NGE) tem concentrado, nos últimos tempos, os holofotes da economia regional e, de forma mais genérica, da teoria econômica na virada do século XX para o século XXI.

Os primeiros desenvolvimentos da NGE estão centrados em Paul Krugman, prêmio Nobel em economia em 2008, através dos seguintes textos: o livro *Geography and trade* (1991a), o artigo *Increasing returns and economic-geography* (1991b) e os livros *Development, geography, and economic theory* (1995) e, de forma consolidada e ampliada, *The spatial economy: cities, regions and international trade* (1999), juntamente com Fujita e Venables.

Excetuando o último, todos os demais textos abrangem aspectos do desenvolvimento econômico aplicados à relação entre manufaturados

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano, Doutorando em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS-Universidade Salvador), MBA Gerenciamento de Projetos pela (FGV-RJ) e Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

e retornos de escala localizados em modelos de aglomeração, “des-territorialização” e “territorialização” da produção manufatureira. Já em *The Spacial Economy*, as aplicações vão das regiões para as cidades e passam diversas indústrias, setores e estruturas de mercado.

O objetivo deste trabalho, além de uma rápida digressão aos fundamentos da NGE, é a apresentação de uma aproximação exploratória sobre uma maior relevância da influência sobre aqueles do livro “*The economics of location*”, de Alfred Lösch, - a primeira versão é de 1940 quando o autor tinha apenas 34 anos - sobre as formulações da NGE.

Os conceitos por trás das teorias da NGE são simples e buscam explicar um novo período da história econômica do último quartel do século XX, onde as trocas de produtos manufaturados de uma região pelos produtos manufaturados de outra região se tornaram ainda mais intensas, e também correspondem à imensa maioria das trocas mundiais, tendo estas, logicamente, um aumento tanto em *quantum* como preço e sendo essas realizadas majoritariamente no comércio internacional entre os países desenvolvidos.

Essas trocas são explicadas basicamente pelo padrão de aglomeração, a ser analisado mais à frente, e pela necessidade de consumo diversificado dos mercados sofisticados dos países desenvolvidos.

Na prática, a NGE tenta explicar concomitantemente, dentre outras coisas, por exemplo, o porquê da indústria automobilística alemã exportar para os Estados Unidos e, por sua vez, o porquê da indústria automobilística dos Estados Unidos exportar para a Alemanha, e também os motivos que levaram essas indústrias a ter se desenvolvido e se “aglomerado” nesses países. Uma das respostas, para explicar os dias atuais, é justamente a necessidade de diferenciação de produtos para

o processo de escolha dos consumidores dos países ricos.

Segundo Lösch (1954), num ambiente aglomerado manufatureiro, nem sempre é possível exercer plenamente as economias de escala devido aos diferenciais de custos de transporte entre materiais acabados, semiacabados e enquanto matéria-prima.

Esse modelo é fundamentado em grande parte pelo papel da diferenciação no modelo de concorrência monopolística sugerido por Chamberlin em 1933 e desenvolvido, em maior densidade, por Dixit-Stiglitz em 1977, quando aplicado à análise das trocas internacionais².

Dentre as teorias anteriores que a NGE busca “suplantar”, a principal é a do modelo centro-periferia, que postula que os países industrializados exportam produtos manufaturados para os países em desenvolvimento e subdesenvolvidos e importam destes produtos agrícolas com elementos de deterioração constante dos termos de troca em favor dos países industrializados.

Essa teoria, para eles, explica muito pouco do comércio internacional dos dias atuais e é de difícil aderência à realidade, dentre outros eventos fundamentais, face à valorização crescente das *commodities* em relação aos produtos industriais.

Outro aspecto teórico fundamental são os modelos explicativos da aglomeração industrial num contexto do modelo da Causação Circular Cumulativa (CCC)³, combinando, dentro da Teoria do Desenvolvimento Desigual, as teorias das regiões subdesenvolvidas de Gunnar Myrdal (1957) e a crítica

ao equilíbrio econômico⁴ e aos modelos de crescimento de Nicholas Kaldor (1972), tendo esse último uma importância fundamental na preocupação com a produtividade dos fatores como fator explicativo da variação do produto agregado e não o inverso como era anteriormente comum. Sobre este ponto é importante salientar que “num mundo ideal, num sistema ideal, a localização teria um lugar único de equilíbrio” (LÖSCH, 1954, p. 3), mas esse mundo ideal não existe, assim como o seu próprio sistema ideal.

Após as considerações suscitadas acima e das considerações finais, são montados dois quadros, um que explica os antecedentes da modelagem da NGE, apontando a participação de Lösch entre seus teóricos fundamentais e outro fazendo o caminho de volta de Lösch rumo à NGE.

Antecedentes da NGE

Apesar de ser visivelmente uma teoria recente, em face de os seus principais produtos começarem a ser publicados a partir de 1991, ela está centrada em constructos teóricos que partem desde clássicos como Adam Smith (1776) e Johann Heinrich von Thünen (1826) e dos atualmente clássicos⁵ Alfred Marshall (1889) e Wilhelm Launhardt (1885), apenas para citar aqueles com textos seminais lançados até o fim do século XIX. A influência de Marshall (1889), segundo Lemos (2011), é superestimada já que ele próprio sugeriu a existência de economias externas, tanto positivas quanto negativas, mas que só seriam efetivamente explicadas e modeladas por Young (1928).

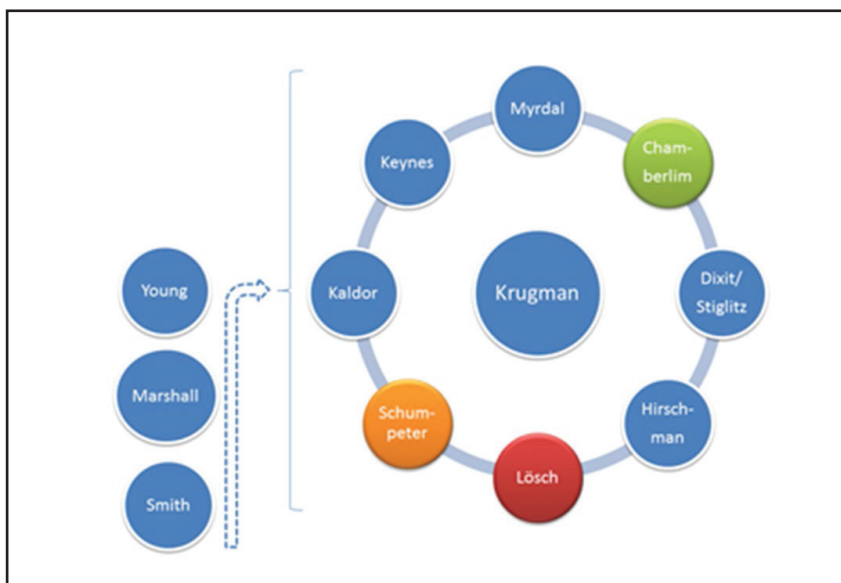
² As teorias da NGE e da Nova Teoria do Comércio Internacional (NTCI) estão imbricadas sendo, portanto, muito difícil a separação nítida entre elas, entretanto, este artigo trata da primeira.

³ É também utilizado no modelo centro-periferia.

⁴ Alusão ao texto de KALDOR (1972).

⁵ Clássicos no sentido de autores consolidados e fundamentais na teoria econômica e na geografia econômica.

Figura 1 - Principais influências da NGE.



Fonte: O autor

Dentre todas as principais correntes teóricas utilizadas como referenciais nos textos de Krugman, vide Figura 1, há uma grande e confortável análise de teóricos heterodoxos mais famosos, e seletivamente “incorporados” à ortodoxia, como John M. Keynes (1837), Joseph Schumpeter (1911), Gunnar Myrdal (1957) e Nicholas Kaldor (1972). Outros teóricos fundamentais e que são sempre apontados: Hirschman (1958), Chamberlin (1933), Christaller (1933) e, por fim, August Lösch (1940).

A NGE tem três filiações principais visíveis, sendo, primeiramente, o artigo *Monopolistic Competition and Optimum Product Diversity* de Avinash K. Dixit e Joseph E. Stiglitz, em segundo lugar as teorias do desenvolvimento desigual que visam analisar causas e consequências do desenvolvimento desequilibrado e, necessariamente, do subdesenvolvimento e, por fim, a teoria da localização.

As teorias de Dixit-Stiglitz e demais formulações de análise de mercados com assimetria de informações deste último também culminaram no prêmio Nobel dedicado a Joseph Stiglitz em 2001.

Já as teorias do desenvolvimento desigual inauguraram uma miríade de estudos que, apesar de ser um tema não esgotado, se é que eles existem, tiveram massivas análises publicadas entre as décadas de 1950 e 1970.

Falta, no entanto, a literatura apontar, com a devida ênfase, quais são as contribuições da teoria econômica aplicada ao espaço que explicam a Geografia Econômica da Nova Geografia Econômica. Uma amostra rápida está presente em Lemos (2011), quando ratifica esse argumento:

Mesmo pouco reconhecido pelos autores da NGE, o trabalho de Lösch, *A Economia da Localização* (1954), trouxe uma contribuição que me parece fundamental para as questões centrais abordadas pelo arcabouço teórico da NGE. O seu modelo de localização apresenta importantes novidades teóricas em relação às contribuições dos outros economistas da economia regional clássica alemã (LEMO, 2011, p. 74).

Os conceitos-chave para explicar essa análise estão nos três constructos básicos da NGE, também apontados por Lemos (2011), são eles: o comércio internacional, as economias de escala e as teorias da localização. Pela difícil modelização, segundo o autor, o comércio internacional e as teorias da localização foram preteridos em função das possibilidades das economias de escala, ou economias externas à firma. Essas sim demandaram formulações mais abrangentes das economias crescentes de escala de Krugman - talvez seja esta aí a fonte do desconhecimento do relevante papel de Lösch.

Entretanto, em suas *lectures* ao receber o Prêmio Nobel, Krugman (2008) dá as pistas da importância fundamental de Lösch para o “campo de batalha” da NGE. Este campo de batalha ocorre no espaço, e as economias crescentes de escala se dão pela aplicação da CCC, com pitadas de Kaldor, e num ambiente de aglomeração. Inclusive os mapas dos EUA e argumentos apresentados pelo próprio Krugman durante a apresentação das áreas de mercado e localização da produção se assemelham em muito aos argumentos apresentados por Lösch no seu “*The economics of location*”.

Feitas as considerações gerais acima e demarcados os caminhos, à frente, buscaremos apresentar alguns aspectos da contribuição de Lösch que podem ser ligadas à NGE.

Lösch e a NGE

Lösch foi um economista alemão, herdeiro direto da escola da geografia alemã. Entretanto, normalmente é “esquecida” a imersão dos seus estudos sobre a economia norte-americana⁶ e o seu estreito relacionamento com teóricos norte-americanos⁷ do seu tempo.

⁶ Nos agradecimentos da sua obra, o autor tece agradecimentos pessoais a diversos de seus influenciadores e às universidades onde o mesmo pôde realizar pesquisas.

⁷ Grande parte deles naturalizados norte-americanos.

As suas principais contribuições são - além da bem sucedida busca de integrar criticamente as teorias da localização - a distinção clara entre aglomeração e economias de escala, a definição das áreas de mercado e a maximização do lucro como fator de localização em detrimento da “excessiva importância atribuída aos custos de transporte” (RIBEIRO; SANTOS; CARBALO-CRUZ, 2009, p. 57) em Weber (1909).

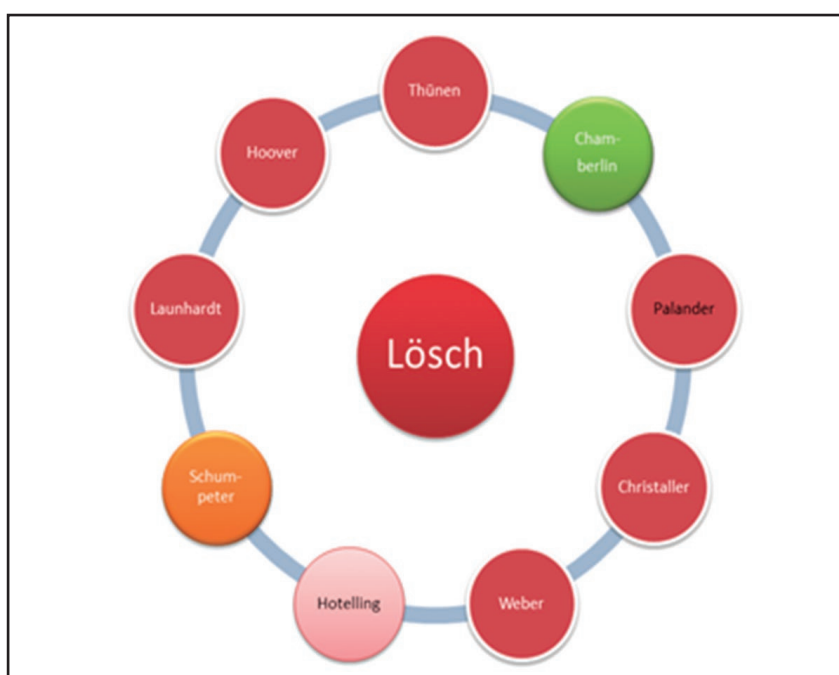
Esses feitos de Lösch foram elaborados num sofisticado ambiente de economia de concorrência imperfeita. E, sob esse aspecto, valem salientar os motivos, expostos pelo próprio Lösch, da escolha de Chamberlin (que ele conheceu pessoalmente e está nos créditos do seu livro) em detrimento de Robinson:

This procedure has become familiar for product differentiation through the work of E. H. Chamberlin (The Theory of Monopolistic Competition [Cambridge, Mass., 1933; 5th ed., 1938]) and of Joan Robinson (The Economics of Imperfect Competition [London, 1933]), but it holds just as well for differences in location. For those unfamiliar with the literature on the subject, Chamberlin's fundamental ideas will be briefly sketched: (1) With product differentiation (which here includes differences in the location of the seller) the demand curve for the individual seller is not horizontal, as with homogeneous products, but slopes downward. If, for instance, a seller raises his price, not all his customers will desert him. To some of them his product will offer advantages, such as convenience of location, that are worth even the higher price. (2) As long as the demand curve intersects the cost curve, surplus profits that attract competitors are possible. These will turn out differentiated products or, which is of special interest in the present context, will choose the location of their establishments in such a way that they are particularly convenient for some of the buyers. As a consequence of this loss of purchasers, the demand curves of the earlier enterprises will shift to the left until

they are tangent to the cost curve and all surplus profits disappear. The tendency to the maximization of independent enterprises that underlies the process just described now reaches its limits. Small surplus profits may still remain, however, if an area is larger than necessary for n producers, but not large enough for $n + 1$. If $n = 1$, there is a monopoly which, of course, is restricted by latent competition that may become actual if the monopoly is exploited to the full. Then comes a struggle between the earlier and the later firms, one of which must finally succumb since there is not room for both (LÖSCH, 1954, p. 109).

Lösch é antecedido por uma teoria da localização que tem o seu ponto mais alta teoria da localização aplicada a áreas não agrícolas de Alfred Weber⁸ - apesar de o foco deste ser declaradamente a indústria. Lösch e Weber têm como ponto de partida os importantes desenvolvimentos do matemático alemão Launhardt e, como não poderia deixar de ser, a teoria da localização de von Thünen.

Figura 2 - Principais influenciadores diretos de Lösch.



Fonte: O autor

Na Figura 2, podem ser encontrados os principais teóricos⁹ que influenciaram Lösch, principalmente em sua passagem pelos EUA na década de 1930. Durante essa mesma década, a correspondência entre ele e Schumpeter foi intensa, sendo que muitos desses autores Lösch conheceu pessoalmente e com eles interagiu.

É importante também considerar que Lösch considera Weber um autor que se presta para a análise da produção localizada intermediária tanto quanto para a agrícola - esta foi mais centrada em von Thünen - enquanto que, para as áreas industriais/não agrícolas, o foco de Weber, por sua vez, foi Launhardt.

⁸ Lösch considera a teoria de Weber intermediária entre a teoria de Von Thünen, agrícola, e a teoria de Launhardt, mais voltada a empreendimentos não agrícolas.

⁹ Os textos principais dos autores que ainda não foram citados são: i) HOOVER ((1937), este influenciou Lösch e foi por ele influenciado; ii)HOTELLING (1929) e iii) PALANDER (1935).

These two basic types of positional relations are the core of every determination of a location, areas of demand playing a larger role in the nonagricultural theory and areas of supply in the agricultural. The latter has been discussed principally by Thünen, the former by Launhardt, and the borderline cases by Weber. It makes little difference whether the number of locations distributed throughout the market area is large, as in agriculture, or small, as it often is with nonagricultural enterprises (LÖSCH, 1954, p. 9).

Apesar do descrito acima sobre sua obra, como ele mesmo explicou em seus textos, seu objetivo na verdade era fornecer uma visão global da economia quando introduzido o espaço como elemento fundamental de análise. Essa visão geral, apesar de ter baixa capacidade de explicar fatos discretos do processo decisório da localização, fornece os princípios gerais que viabilizariam no futuro a própria NGE.

Equilibrium of the location system can therefore no longer be charted, but can be represented only by a system of equations that are insoluble in practice. The conditions that they express, rather than the equations themselves, are of great interest indeed. For they contain the conditions for the functioning of the whole system and are therefore more important than all that the special location theory has to offer in the way of realistic details (LÖSCH, 1954, p. 8).

As áreas analisadas em seu livro são a apresentação e crítica da teoria da localização, os limites de área ou áreas de fronteira, a teoria da localização industrial, a formação das cidades, a economia da localização propriamente dita, as regiões econômicas, sendo elas os mercados, a população, os padrões de localização em termos de distribuição, regiões de fronteira, redes espaciais, fatores políticos e as considerações sobre o comércio. Ou seja, uma visão global e setorialmente integrada. Lösch buscou

[...] experimentar novos pontos de vista sobre muitas teorias e problemas práticos. Essa tese se concentra nas grandes áreas e desenho de fronteiras, estabelecimento de novas cidades e povoados, ou alguns assuntos restritos de moeda, comércio exterior, formação de preços, e formas de mercado, tendo se mostrado frutíferos por toda a parte (LÖSCH, 1954, p. xvii, traduzido pelo autor).

Lösch separou as economias de escala das economias de aglomeração¹⁰, como dito acima; pois, até então, os dois conceitos possuíam o significado de economia de escala, que nada mais é do que organização dos fatores produtivos que alcança a máxima utilização dos fatores produtivos com baixos custos – visivelmente não coincidente com o conceito de economias de aglomeração que são, por natureza, eminentemente externas.

Tanto é assim que entre todos os custos, os custos de transporte tinham importância quase suficiente para a determinação da localização da atividade na teoria da localização antecedente - em Alfred Weber, por





exemplo. Lösch muda completamente o foco dos custos para o objetivo da realização do lucro.

Uma segunda contribuição importante é a busca das razões e das formas de aglomeração. Os impulsos iniciais de aglomeração são apontados por ele como eventos fortuitos que geram combinações distintas de formas de aglomeração.

Hence in areal agglomeration of locations for the same industry we must distinguish the belt, where the market networks are compressed close together; and the district, where the markets are separated, while only their centers are compressed (LÖSCH, 1954, p. 12).

As formas de concentração são a concentração puntiforme (4) que de um lado contrastam com as concentrações (1) em rede no outro extremo, existindo também as concentrações (3) em distritos (*cluster*) e (2) de cinturões (*belt*). Essas formas de concentração se relacionam com o mercado de maneira distinta. As principais formas podem ser visualizadas na Figura 3:

Figura 3 - A concentração da localização.

None	Areal		Punctiform
	Restricted market network	Cluster	
1	2	3	4
			
True network (bakeries)	Belt (cotton gins)	District (coal mines)	Place (collars)

Fonte: (LÖSCH, 1954, p. 12).

¹⁰ O próprio Lösch aponta, em seu texto, a importância da obra de Hotelling como seu ponto de partida para a escolha da localização "Influence on Competitors. When the new enterprise has chosen its location competitors may re-examine theirs. This difficult problem was first suggested by H. Hotelling, but treated on such simplified assumptions that his conclusion (a tendency to agglomeration) cannot be generalized". (LÖSCH, 1954, p. 6).

As análises do trabalho de Lösch se concentram em seus pressupostos e nas importantes formulações matemáticas elaboradas por ele, mas o que fica da sua análise é justamente o foco do seu estudo, os princípios da localização.

A aglomeração é entendida por Lösch como a coexistência num mesmoterritório de firmas pertencentes a uma mesma indústria em diferentes tamanhos e proximidades, conforme a Figura 3. Essa convivência gera economias de escala que são externas e que se internalizam pelas empresas participantes do aglomerado. É uma noção de escala (no sentido geográfico/métrico), ou graus de proximidade que definem o tipo de concentração da aglomeração. Portanto, a aglomeração em Lösch não é somente fundamentada, ela permite classificações com considerações distintas para cada tipo de "agrupamento".

O mercado e a produção frente à aglomeração, por sua vez, são considerados da seguinte maneira:

[...] a natureza da área não é determinada pelo número de compradores ou vendedores, mas pelo número e posição de seus lugares. As localizações dos produtores e consumidores de um mesmo produto, bem como de produtos diferentes, podem estar situadas em qualquer lugar ou podem ser aglomeradas. Essas aglomerações são importantes o suficiente para ser tratado como um problema especial (LÖSCH, 1954, p. 9, traduzido pelo autor).

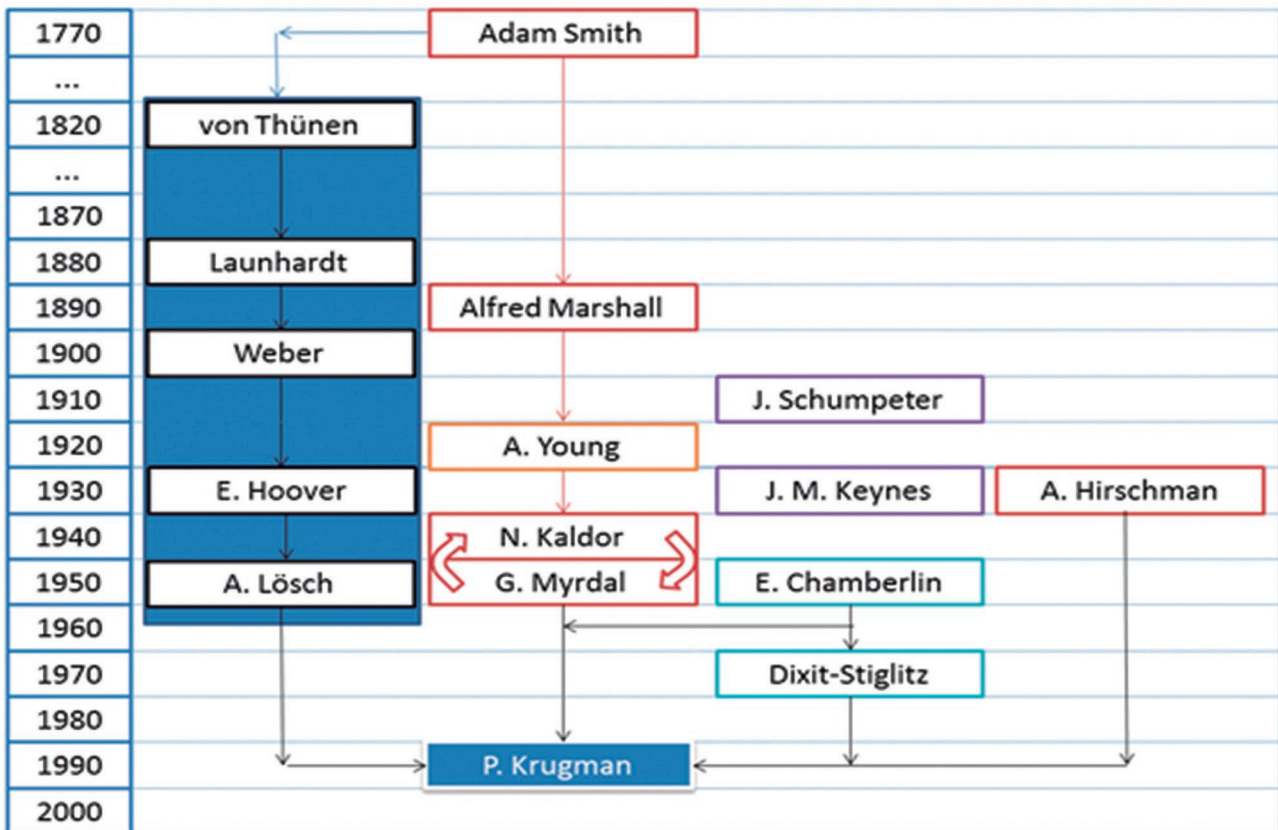
Sendo que a teoria das regiões econômicas,

[...] compartilha com o primeiro, a vantagem de representação geométrica, com a largura de um final de assunto. Ela mostra a interdependência universal de locais com

simplificações de tal forma que elas podem ser cartografadas. Ele negligencia em particular as desigualdades naturais e, em alguns demanda nem todos os aspectos, embora urbana. Ele considera as relações entre todos os produtores e consumidores dos mesmos bens, e entre os produtores de bens diferentes, pelo menos na medida em que eles são importantes para o estabelecimento de grandes cidades e artérias principais do transporte. Se os fatores reprimidos são introduzidos, é bastante provável que a imagem seja um pouco alterada, mas é pouco provável que ela seja totalmente anulada. (LÖSCH, 1954, p. 8-9, traduzido pelo autor).

Estes conceitos tornam muito importante fazer um posicionamento temporal sobre o quadro de referência dos antecedentes da modelagem da própria NGE para se referir a uma influência subestimada de Lösch que precisa emergir.

Quadro 1 – Principais antecedentes da modelagem de NGE.



Fonte: Adaptado pelo autor

“

Com tratamentos tão diversos para conciliar, a NGE pode ser considerada realmente uma confluência de conceitos que, organizados e modelados, acabaram por suportar algo que é novo e têm muito caminho a percorrer; mas, de imediato, têm o mérito de colocar a geografia econômica... ”

Esses, no quadro acima, são apenas os teóricos selecionados como principais por este estudo; mas, certamente, outras contribuições poderão relevar outros autores e novas composições. O importante é salientar que este quadro foi emoldurado no sentido de salientar toda a filiação da teoria da localização (retângulo em azul) como fator que ajuda a explicar a Geografia Econômica da NGE.

Os principais assuntos da análise da NGE de Krugman são:

a) Desenvolvimento Desigual - seguindo o modelo dinâmico de Myrdal e Kaldor;

b) Custo de Produção/Custos de Transporte/Frete/Custo Final - dentro do arcabouço objetivo de maximização do lucro de Lösch;

c) Variação do Tamanho do Mercado - elaborado em melhor escala por Kaldor e levando em consideração fatores de endogeneização da variação do tamanho do mercado.

Em Lösch, poderia estar descrito nas escalas tanto de produção quanto de mercado (este último a ser apresentado num próximo texto);

d) “Efeito Mercado Doméstico” - considerado em diversos autores (LEME, p. 72), mas com extensa elaboração feita por Lösch.

e) Variação da Produtividade - oriunda do equilíbrio neoclássico através de Kaldor e Myrdal, sem esquecer-se de autores tão diversos como Keynes e Schumpeter;

f) Variação do Produto Agregado - revisto por Kaldor na inversão do equilíbrio neoclássico;

g) Variação da Divisão do Trabalho - originariamente apontada por Smith, e de interna passa a ser externa, como suscitado por Marshall. Mas a divisão do trabalho como geradora das economias crescentes de escala só chega a ser efetivamente explicada em Young;

h) Retornos Crescentes de Escala, na versão de Young. Uma explicação da relação entre “progresso técnico e retornos crescentes de escala, não explícito na distinção de Marshall entre economias internas e externas à firma individual” (LEMO, 2011, p. 67). Esses retornos crescentes, em Lösch, ganham roupagem de economias de aglomeração;

i) Acontecimento Histórico Fortuito - considerado por Lösch - entre outros;

j) Causação Circular Cumulativa - sendo esta o sumidouro de diversos tópicos acima. É atribuída à Myrdal, com “pitadas” de Kaldor, que, declaradamente, “bebeu” diretamente a fonte de Young;

k) Aglomeração num ambiente de competição imperfeita - esta trata de diversos dos tópicos aqui sendo aplicados ao local com inspiração em Lösch¹¹.

Com tratamentos tão diversos para conciliar, a NGE pode ser considerada realmente uma confluência de conceitos que, organizados e modelados, acabaram por suportar algo que é novo e têm muito caminho a percorrer; mas, de imediato, têm o mérito de colocar a geografia econômica, num trato multidisciplinar, na rota dos novos desenvolvimentos da teoria econômica.

Cabe citar que, em diversos textos de Krugman, consta August Lösch citado diretamente e, entre as 11 (onze) principais temáticas da NGE, listadas acima, Lösch pode se identificado diretamente em 6 (seis) como um dos principais teóricos.

Considerações Finais

Aparenta existir mais da Geografia Econômica anterior a 1950 na Nova Geografia Econômica do que os textos sobre ela se permitem a analisar estruturadamente ou sequer apontar. Isso inclui importantes textos síntese de compêndios de economia regional como o importante “A nova geografia econômica”, de Pontes e Salvador, que desferem, por exemplo, apenas uma citação sobre a influência de Lösch na NGE: “É o caso da análise da renda e do uso da terra de von Thünen (1826); ou da teoria da localização de Alfred Weber (1933); ou da teoria dos lugares centrais de Christaller (1993) e de Lösch (1940)” (PONTES; SALVADOR, 2009, p. 272).

Portanto, aparenta que os próprios estudos, que poderiam trazer à tona uma maior ênfase da influência dos demais economistas que trataram da questão espacial em suas formulações teóricas, se restringem apenas a apontar que existe alguma influência. É lamentavelmente triste que as significativas contribuições

¹¹ Ver a similaridade do conteúdo do intertítulo “6.2.1 Aglomeração e mobilidade do trabalho: o modelo de Krugman” (PONTES; SALVADOR, 2009, p. 275-279.) com o intertítulo “2.2.2 O modelo de equilíbrio espacial: Lösch” (RIBEIRO; SANTOS; CARBALO-CRUZ, 2009, p. 63-65).

desse autores em geral e de Lösch, em específico, continuam obscurecidas bloqueando a possível farta linha de passagem entre a NGE e os predecessores. O descortinar desta avenida pode proporcionar uma maior revolução na geografia econômica.

August Lösch morreu precocemente em 1945, mas suas formulações, que foram escritas para serem entendidas só por “quem estudar minuciosamente para esgotar seu conteúdo” (LÖSCH, 1954, p. xvi), ainda estão plenamente vivas.

Não foram aqui tratados os sistemas de equações e as formulações básicas de Lösch, como é tradicional nos estudos a seu respeito, primeiramente, para evitar fugir do método exploratório e também para não desviar do escopo definido no objetivo do texto.

Espera-se que a principal contribuição deste texto tenha obtido sucesso ao indicar um caminho necessário da “relocalização” de Lösch ao lugar central que lhe é de direito, como um dos mais importantes economistas que trabalharam com a variável espaço de forma tão mais ampla e íntima, diga-se de passagem, do que os demais que se dedicaram a este desafio.

Referências

- CHANBERLIN, E. **The theory of monopolistic competition**. Cambridge: Harvard University, 1933.
- CHRISTALLER, W. **Central Places in Southern Germany**. New Jersey: Prentice-Hall Englewood Cliffs, 1966.
- DIXIT, A. K.; STIGLITZ, J. E. Monopolistic competition and optimum product diversity. **American Economic Review**, v. 67, n. 3, p. 297-308, 1977.
- FUJITA, Masahisa; KRUGMAN, P.; VENABLES, Anthony. **The spatial economy: cities, regions and international trade**. Cambridge, Mass.: MIT, 1999.
- HIRSHMAN, A. **The Strategy of Economic Development**. New Haven, Conn.: Yale University Press., 1958.
- HOOVER, E. M., **Location Theory and the Shoe and Leather Industries**. Cambridge: Mass., 1937, p. 30-33 (Este influenciou Lösch e foi por ele influenciado).
- HOTELLING, Harold. Stability in competition. **Economic Journal**, p. 41-57, 1929
- LEMOES, Mauro. A nova geografia econômica. In: NETTO, Delfim (Coord.). **O estado da arte em economia**. Sarai-va: São Paulo, 2011. p. 65-87.
- LÖSCH, August. **The economics location**. Westford: Yale University Press, 1954.
- KALDOR, Nicholas. **The irrelevance of economics equilibrium**. **Economic Journal**, v. 82, n. 328, p. 1.237-1.255, 1972.
- KEYNES, J. M. **The general theory of employment interest and money**. Macmillan Cambridge University Press, 1936.
- KRUGMAN, P. **Geography and Trade**. Cambridge, Mass.: MIT, 1991a.
- _____. **Increasing returns and economic-geography**. **Journal of Political Economy**, v. 99, n. 3. P. 483-499, 1991b.
- _____. **Development, geography and economic theory**. Cambridge; Mass.: MIT, 1995.
- _____. **Increasing returns and economic-geography**. **Journal of Political Economy**, v. 99, n. 3. p. 483-499, 1991b.
- _____. **Prizelecture by Paul Krugman**. Disponível em: <<http://www.nobelprize.org/mediaplayer/index.php?id=1072>>. Acesso em: 20 ago. 2012.
- LAUNHARDT, W. **Mathematische Begründung der Volkswirtschaftslehre**. Leipzig, 1885.
- MARSHALL, A. **Principles of economics: an introductory volume**. 8 ed. Nova York: Mac-Millan, 1948.
- MYRDAL, Gunnar. **Economic theory and under-developed regions**. London: Duckworth, 1957.
- PONTES, José Pedro; SALVADOR, Regina. A nova geografia econômica. In: COSTA, José Silva; NIJKAMP, Peter. **Compêndio de economia regional: teoria, temáticas e políticas**. Parede: Principia, 2009. p. 57.
- RIBEIRO, J. Cadima; SANTOS, J. Freitas; CARBALO-CRUZ, Francisco. A localização da indústria. In: Henrique Albergaria et. al. A teoria da localização. In: COSTA, José Silva; NIJKAMP, Peter. **Compêndio de economia regional: teoria, temáticas e políticas**. Parede: Principia, 2009. p. 57.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SMITH, A. **A riqueza das nações: investigação sobre a natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Economistas, v. 2).
- VON THÜNEN, J. H. **Isolated state: an english edition of der isolatiert-estaat**. Oxford: Pergamon, 1966.
- WEBER, Alfred. **Theory of location of industries**. Chicago: The university of Chicago Press, 1929.
- YOUNG, A. A. Increasing returns and economic progress. **The Economic Journal**, v. 38, n. 152, p. 257-542, 1928.